

UM RETRATO DA POESIA PRODUZIDA NA CONTEMPORANEIDADE EM CAXIAS-MA: ENTREVISTA COM SILVANA MENESES¹

THE POETRY PRODUCED IN CONTEMPORANEITY IN CAXIAS-MA: INTERVIEW WITH SILVANA MENESES

Recebido: 27/03/2023

Aprovado: 31/07/2023

Publicado: 31/07/2023

10.18817/rlj.v7i1.3200

Max Mateus Moura da Silva²

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-9022-964X>

Ruan Carlos Moura Costa³

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0003-5357-1384>

Marinalva Aguiar Teixeira Rocha Rocha⁴

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-2712-3671>

Resumo: A riqueza do texto literário se manifesta na multiplicidade de sentidos que são evocados ao abarcar temáticas plurais, colaborando na formação do pensamento crítico do leitor. Tais aspectos fazem com que a literatura se configure como indispensável a todo sujeito. Todavia, o que se observa, por vezes, é que o texto literário é destituído do seu valor e tratado como irrelevante. Assim sendo, a presente entrevista realizada com a poeta caxiense Silvana Meneses objetiva discutir a produção literária da autora no cenário local e, em paralelo a isso, situar a produção contemporânea da cidade de Caxias-MA. Tendo em vista que a autora integra a Academia Caxiense de Letras (ACL), seu espaço de fala é referendado pelo contato que possui com artistas e grupos culturais na cidade. Cabe apontar que esta entrevista é parte integrante de um projeto maior que aborda a produção da referida escritora a partir de um viés linguístico-expressivo, o que tem permitido discutir seus textos literários no interior do espaço acadêmico.

Palavras-chave: Texto literário, poesia, expressividade linguística, Silvana Meneses.

¹ A presente entrevista faz parte do projeto de pesquisa *Abordagem dos recursos linguístico-expressivos na obra da escritora Silvana Meneses*, vinculado à Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação – PPG/UEMA.

² Graduando em Letras (UEMA) e em Psicologia (UniFacema). Membro do Núcleo de Pesquisa em Literatura Maranhense (NuPLiM-CNPq), membro da direção da Liga Interdisciplinar dos Cursos de Letras (LICLE-UEMA). Tem atuado na iniciação científica desde 2019. Possui artigos publicados, em parceria, acerca da expressividade linguística e da relação entre memória e história pelo viés da fotografia. E-mail: max.uemalettras@gmail.com

³ Graduando do curso de Letras – Português e Literatura da Língua Portuguesa (UEMA). Atuou, em 2021-2022, na iniciação científica, como pesquisador, com a pesquisa voltada para A expressividade na poesia da escritora caxiense Silvana Meneses: uma análise dos recursos morfossintáticos. Desenvolve estudos relacionados à estilística, linguística e literatura, temáticas nas quais, em parceria, possui textos publicados. E-mail: ruanc237@gmail.com

⁴ Doutora em História, área de concentração em Estudos históricos latino-americanos (UNISSINOS); Mestre em Letras, área de concentração em Língua Portuguesa (UERJ); Mestre em Ciências da Educação (IPLAC/CUBA); Especialista em Língua Portuguesa (PUC/MG). É Professora Adjunta da UEMA, com atuação na área de Língua Portuguesa. Possui experiência na orientação de projetos de iniciação científica (FAPEMA/UEMA) e projetos de extensão (UEMA). Participa de grupos de pesquisas do CESC, como também da UERJ: NUPLIM/CESC/CNPq; Descrição e ensino de língua: pressupostos e práticas (UERJ). É membro do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UEMA). É autora de artigos e capítulos de livros que versam sobre leitura, recursos expressivos e uso de fotografia em estudos históricos. Organizou, em parceria, os livros: Sinésio Santos: a cidade e os olhos (EDUFPI-2018); Linguagem e ensino: perspectivas e práticas pedagógicas (E-book -EDUEMA- 2021); Experiências no ensino e na pesquisa: tessituras possíveis (E-book –Ed. Pedro e João- 2021); Letras em Diálogos: estudos sobre linguagem e literatura (Rêgo/2005). Em 2014, publicou o livro A expressividade em Ana Maria Machado e José Paulo Paes: uma proposta para motivar a leitura (Ed. Appris). E-mail: marinalvaat@hotmail.com

Abstract: The richness of the literary text is manifested in the multiplicity of meanings that are known when talking about plural themes, collaborating in the formation of the reader's critical thinking. These aspects make literature indispensable to every person. However, what is sometimes observed is that the literary text is devoid of its importance and seen as irrelevant. Therefore, the present interview conducted with the Caxiense poet Silvana Meneses aims to discuss the author's literary production in the local scenario and, in parallel to this, situate the contemporary production of the city of Caxias-MA. Given that the author is part of the Caxiense Academy of Letters (ACL), her place of speech is endorsed by the contact she has with artists and artistic groups in the city. It should be pointed out that this interview is an integral part of a project that approaches the production of this writer from a linguistic-expressive focus, which has allowed to discuss her literary texts within the academic space.

Keywords: Literary text, poetry, linguistic expressiveness, Silvana Meneses.

Apresentação

Natural de Caxias-MA, Silvana Lourença de Meneses é professora aposentada da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), em São Luís. Graduada em Química Industrial e doutora em Zootecnia, a autora se destaca por, entre outras coisas, ser Membro Fundadora da Academia Caxiense de Letras, ocupando a cadeira número 16 (dezesesseis). Na sua bibliografia se apontam os títulos publicados: *Fluir, Embarcação, A olho nu, Impressões em haikais, Outras palavras, Estação Poesia, Reação* e *O sol da Palavra*. Desde 1986, ano de lançamento de sua primeira coletânea de poemas, a autora tem se mostrado atuante no cenário local, divulgando, em especial, a arte maranhense por meio de diversas plataformas. Além disso, a biografia da escritora se mostra imbricada à poesia caxiense, detendo variados poemas que dissertam sobre a cidade e, também, em uma linguagem metalinguística, sobre o processo de criação artística. Aliando a sua formação acadêmica ao seu fazer poético, Meneses formula a noção de “quimiopoesia”. Nesse sentido, justifica-se a escolha da autora Silvana Meneses para a entrevista, haja vista sua relevância na poesia contemporânea da cidade de Caxias-MA.

Entrevista

- I. **Silvana, inicialmente, é relevante apresentar o local de onde você fala. Sua família, na cidade de Caxias-MA, possui uma estreita relação com a poesia. Você poderia apontar alguns aspectos relacionados ao espaço familiar onde você cresceu? Fale também um pouco sobre sua formação acadêmica.**

Sou filha de Gentil Meneses e Ana Lourença, uma das 5 folhas de uma árvore boa e frondosa, plantada e regada por meus pais, raiz que me sustenta, da qual brotou também Renato, Janice, Sofia e Luciana, sem eles, a sombra, encanto e beleza da árvore não estaria completa.

Sou graduada em Química industrial, em que reciclo palavras / epiciclo da língua / cristalizada, tomando forma / meta/morfose dentro de mim.

II. A sua trajetória possui estreita relação com as artes, as letras e, em especial, com a poesia. Como se deu a publicação de seus livros, sua interação com a literatura na infância e em que medida você crê que a sua família influenciou o seu contato com a poesia?

Os meus livros publicados foram por meio de recursos próprios, patrocínios, seleção editorial. Desde a infância já manifestava interesse pela arte, que considero que nos humaniza e salva. Adélia Prado diz o seguinte, “porque mostra não a aparência, ela nos induz à intimidade, à alma das coisas, à nossa própria intimidade e é por isso que ela nos comove”.

Ainda no colégio São José⁵, na minha adolescência, participei de grupos teatrais e, inclusive, fiz curso de teatro e era engajada em movimentos artísticos. Minha interação com a poesia se deu, em primeiro lugar, com o meu pai, ele em si já era um poema, meus olhos são dois poços cheios de sol / sol de pai e mãe / e por eles inventei o mundo, / e depois com meu irmão Renato, que garimpa a palavra/ e nela se acha como metal puro, brilhante / que na bigorna se molda fundindo-se em poesia. Ainda tenho em mim o cheiro de alecrim, eterno retorno que faço para abraçar minha existência gonçalvina, parida em um balaio que desatou minha língua e fez meus caminhos olhares esticados.

III. Retornando ao que você mencionou, durante a adolescência, você participou de um grupo teatral. Além disso, participou do Coral de São João (São Luís – MA) por mais de 14 anos. Como essa sua relação com artes se reflete na produção literária (se é que se reflete)? No âmbito

⁵ Importante estabelecimento de ensino localizado na cidade de Caxias-MA.

da literatura, por exemplo, nota-se que há uma forte inspiração da estética haikai em seus textos. Quais foram as suas principais influências?

Acredito que os gêneros artísticos estão interligados, e durante a pandemia, descobri como me fez bem recitar poemas autorais e de outros autores, exercitando em mim, o meu lado “atriz”, em que preparei várias performances ampliando o meu olhar poético.

Particpei do Coral São João durante 14 anos. Adoro cantar, que é uma outra maneira de expressão da poesia. As minhas principais influências são os autores brasileiros, mas também leio alguns estrangeiros, e entre eles destaco, Adélia Prado, Hilda Hilst, Alice Ruiz, Olga Savary, Cecília Meireles, Sophia de Mello, Carlos Drummond de Andrade, Paulo Leminski, Wislawa Szymborska, Matsuo Bashô, que considero alquimistas, cúmplices de esperança e agonia, que sob um sol de chumbo cruzo meu deserto/ carrego como posso minha solidão de prata.

Desde que li pela primeira vez um haikai me apaixonei, os poemas curtos são de minha predileção devido a concisão, condensação, intuição e emoção em apenas 03 (três) versos, perfeito para compreensão e simplificação do todo, por isso estão muito presentes nos meus livros e nas minhas leituras, tenho procurado cada vez mais entender o haikai se cai / e na página bashô / faz sol nascente. Talvez os meus sejam quase haicais, inclusive, estou com o livro prestes a ser lançado, “Coletânea de haicais, Bashô me basta” em que reúno 276 poeminhas.

IV. Em 1986 foi publicada a sua primeira obra, quando você se encontrava com apenas 28 anos de idade. Atualmente, com uma trajetória relativamente consolidada e outras distintas obras publicadas, ao lembrar o seu percurso, qual análise você realiza? Houve algum amadurecimento na forma de escrever? Mudanças nas temáticas das produções etc?

Viver a poesia é viver a vida, pois “viver é sangrar / a chama que em mim arde” e isso inclui amadurecimento, persistência, coragem, amor, solidão,

paciência, tristezas, erros, que estão presentes na minha escrita, porque fazem parte da minha experiência humana singular. Nunca deixei de falar deles, só que agora de uma maneira mais elaborada, consciente e madura, pois a vida acaba / dá cabo de mim / se não sou jasmim.

Clareza / essa em que me absorvo / numa lúcida travessia / dentro e fora de mim.

- V. Você já mencionou antes a sua formação acadêmica e o fato de ela se distanciar um pouco da área das letras. Como você percebe essa interação considerando, principalmente, com relação a sua chamada quimiopoesia?**

Quando estava me preparando para fazer vestibular em Fortaleza, amava as aulas de química e português, e na hora da inscrição fiquei em dúvida entre Letras e Química, optei pela segunda, e como diz o poeta César Teixeira no seu lindo prefácio do meu livro “Reação”, de 2014, que as “palavras são recicladas em novo poema, visto que as suas moléculas, assim como a natureza das substâncias químicas só se modificam quando reagem”, por isso eu digo na química me encontrei / na poesia me dissolvi / em tanta reação aconteci.

Poesia e ciência pertencem à mesma busca imaginativa humana, embora ligadas a domínios diferentes de conhecimento e valor, e nesta interface elas se complementam, poesia e ciência estão carregadas de intuição e emoção, sou átomo / palavra acesa / partícula de deus / o sal da vida.

- VI. Silvana, você é membro fundadora da Academia Caxiense de Letras (cadeira 16), o que, de certa forma, confere a você relevância na área. Como você avalia a atuação da ACL em âmbito local e qual a sua relevância para a valorização da produção literária em Caxias? Como ocorreu a proposta de formação da Academia? Você acredita que o fato de integrar a ACL confere mais notoriedade à sua produção?**

Pra começar a responder, destaco que uma academia de letras não é exclusividade da literatura, a ABL, recentemente, elegeu para o seu quadro Fernanda Montenegro e Gilberto Gil, atriz e cantor, respectivamente.

Uma academia permite que seus cidadãos possam usufruir de atividades artísticas, divulgação da língua e da arte literária, fomentar a pesquisa e produção literária que caracteriza o DNA de um município, incentivo à leitura por meio de seu acervo bibliográfico, entre outras atividades.

Caxias, por ter uma tradição riquíssima na literatura, berço de grandes escritores e poetas reconhecidos nacional e internacionalmente, sentiu a necessidade de preservar e divulgar esta riqueza, principalmente para os mais jovens, criando a ACL, como também incentivar os novos escritores.

A ACL vem cumprindo o seu papel muito bem, ela está sempre de portas abertas para receber e promover os diversos eventos artísticos desde a sua criação, tornando-se uma referência na cidade em que são realizados debates, palestras, saraus, lançamentos, exposições, projetos poéticos/culturais. Claro que se a ACL proporciona à cidade todos esses eventos, com certeza ela é bastante visitada, por consequência a biblioteca e as obras dos acadêmicos também serão mais conhecidas, lidas e divulgadas, o que é excelente para o escritor e o leitor.

VII. O estado do Maranhão e Caxias, de forma mais específica, possuem uma tradição riquíssima na literatura, sendo berço de gigantes. A despeito disso, atualmente, são poucos os autores caxienses que conseguem ultrapassar o limite das fronteiras locais. Na sua percepção, a que se deve isso?

Esse é um ponto crítico, divulgar uma obra não é nada fácil, e as dificuldades crescem, sobretudo, para os escritores de um país onde a média de leitura é bem menor do que na maioria dos outros. É necessária muita persistência, e acima de tudo, acreditar na sua poesia, divulgando-a em eventos de escolas, universidades, concursos literários, lançamentos, recitais, se fazer conhecer e ganhar espaço no contexto literário, é um bom começo.

Em 1986 lancei meu primeiro livro, e agora, é que estou começando no meu estado a colher reconhecimento pelo meu fazer poético, e aqui quero deixar registrado como me senti honrada em ter a minha poesia estudada por vocês na minha cidade, essa é sem dúvida nenhuma, a minha maior riqueza.

Embora já existam políticas públicas, leis de incentivo à publicação, além de ainda ser pouco, temos que conquistar a sensibilidade do leitor para ir ao lançamento ou adquirir um exemplar da obra, isso me faz lembrar meu sobrinho poeta e artista plástico, Diego Dourado, que diz que “poesia não vende, mas desvenda”.

Por isso a importância de as crianças vivenciarem, desde os primeiros anos de vida, o prazer pela leitura a partir de práticas cotidianas, como diz Bartolomeu Campos de Queirós “você precisa ter o hábito da leitura para ter o hábito da leitura”. É investir mesmo na formação de leitores, Mia Couto diz que a “poesia não é um gênero literário, é um idioma anterior a todas as palavras”, e eu digo, poesia / aberta a concha / o sol explode.